A UTILIZAÇÃO DE ECOPONTO NA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ, MATO GROSSO, COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autor(res)

Carlo Ralph De Musis
Leila Cardoso Rafael Mariotto

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) é um desafio crítico do século XXI, alinhado com a Agenda 2030 da ONU. A má gestão afeta o planeta e metas globais, como as de cidades sustentáveis e ação climática. A ineficiência no Brasil é grave, com mais de 40% dos resíduos indo para lixões, causando sérios problemas ambientais e de saúde. A projeção é que a produção global de resíduos chegue a 3,8 bilhões de toneladas até 2050.
A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi criada para enfrentar o problema, mas o descarte inadequado persiste, em parte, pela falta de conscientização. Em Cuiabá, a gestão de resíduos enfrenta desafios como altos custos de aterro e baixa recuperação de materiais.
Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) é fundamental para mudar hábitos. A implantação de ecopontos em escolas pode funcionar como um laboratório prático, ensinando os alunos sobre a correta separação e valor dos resíduos. Espera-se que essa prática mude o habitus dos estudantes, incentivando hábitos sustentáveis que se estendam além da sala de aula.
Este estudo busca avaliar como a instalação de um ecoponto pode influenciar a sensibilização e a consciência ambiental dos alunos, com foco na percepção do valor dos resíduos recicláveis.

Objetivo

Este estudo busca analisar como a implementação de um ecoponto e práticas de educação ambiental em uma escola pública influenciam o habitus dos alunos, formando um capital cultural ecológico.
O objetivo é investigar como essa ferramenta pedagógica muda a percepção sobre resíduos recicláveis e promove o engajamento em ações sustentáveis na escola e na comunidade.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na Escola Estadual Militar Dom Pedro II, em Cuiabá, com uma amostra de 226 alunos do 7º ano. A metodologia combinou abordagens quantitativa e qualitativa, com a aplicação de um questionário de 20 questões (objetivas e dissertativas) para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre educação ambiental, ecopontos e coleta seletiva.

A análise dos dados misturou estatística descritiva (para questões fechadas) e análise de conteúdo (para questões abertas e notas de campo), interpretando os resultados à luz da teoria de Bourdieu para identificar mudanças de habitus e o desenvolvimento de um capital cultural ecológico.
Para a intervenção, foram realizadas aulas e vídeos educativos, culminando na construção de um ecoponto com três bags para plástico, metal e papel. Após a instalação, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares, incluindo a criação de projetos artísticos e maquetes com materiais recicláveis, produção de sabão com óleo usado e um bazar de roupas.
Os alunos participaram ativamente da coleta seletiva, que se tornou uma rotina. A pesquisa utilizou a triangulação metodológica, confrontando os dados dos questionários com as observações do diário de campo para entender a relação entre o conhecimento teórico e a prática. A logística de coleta final dos materiais era feita em parceria com a cooperativa local, a COOREPAM, que recolhia os resíduos já separados.

Resultados e Discussão

Os alunos demonstraram uma visão positiva sobre a educação ambiental, com muitos expressando a necessidade de "ajudar o planeta". Esse entusiasmo alinha-se a outras pesquisas, como a de Carvalho et al. (2020), que mostram a alta relevância do tema para os estudantes.
Apesar da receptividade, há lacunas de conhecimento. A maioria dos alunos tem uma compreensão básica e correta da coleta seletiva, mas alguns a associam erroneamente apenas a lixões. Essa visão superficial sublinha a necessidade de intervenções, como o Projeto Ecoponto, para aprofundar o conhecimento sobre o tema e reforçar a importância da separação na fonte.
Um ponto crítico é a confusão entre os termos "lixo" e "resíduo". Muitos alunos não fazem essa distinção fundamental, o que pode ser interpretado, sob a ótica de Bourdieu, como um habitus que desvaloriza os materiais descartados. Esse desconhecimento reflete uma falha na internalização de um "capital cultural ecológico", onde a correta classificação de um material é um código simbólico que atribui valor a ele. A intervenção educativa, portanto, deve ir além da mera informação, buscando transformar esse habitus para que os alunos reconheçam o potencial econômico e social dos resíduos.
Quanto às práticas, a pesquisa revelou que a separação de resíduos em casa não é uma rotina para todos, e a responsabilidade é frequentemente transferida para terceiros, como a prefeitura. Essa postura passiva contrasta com o princípio da responsabilidade compartilhada da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e com a realidade de outras cidades, onde os estudantes se veem mais como parte da solução. Essa desconexão entre a consciência e a prática demonstra que o Projeto Ecoponto precisa focar em incentivar a internalização da responsabilidade pessoal para promover um engajamento mais ativo na comunidade.

Conclusão

A pesquisa revelou que a distinção entre "lixo" e "resíduo" é um hábito cultural difícil de mudar, uma vez que o habitus é resistente.
Mesmo com a resistência, o ecoponto foi eficaz na esfera cognitiva, ensinando a correta separação. O estudo mostra que a escola, sozinha, tem limites para alterar hábitos arraigados sem o apoio de políticas públicas que reforcem a prática fora do ambiente escolar.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10.004: Resíduos sólidos Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 71p.

ABRELPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018-2019. São Paulo: ABRELPE, 2019.

ABREMA. Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2024/12/panorama-dos-residuos-solidos-no-brasil-2024.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2025.

NASCIMENTO, Fâmela Aloma Alves do; PINTO FILHO, Jorge Luís de Oliveira. OS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS. Enciclopédia Biosphere, [S. l.], v. 18, n. D35, p. 1-14, 2021. DOI: 10.18677/EnciBio_2021D35.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 311 p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1970, 120 p.